

# IMPACTOS NO TERRITÓRIO INDÍGENA CASSUPÁ DECORRENTES DA CONSTRUÇÃO DA UHE SANTO ANTÔNIO EM PORTO VELHO (RO)

ANDRADE, Rafael Ademir Oliveira de<sup>1</sup>, MORET, Artur Souza de<sup>2</sup>, FRANÇA, Luiz  
Fredson<sup>1</sup>, Isabel Cristina Silva Cristo<sup>3</sup>

1. Centro Universitário São Lucas 2. Universidade Federal de Rondônia 3.  
Faculdade Católica de Rondônia

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Subárea do Conhecimento:** Antropologia - Etnologia Indígena

**Introdução:** O povo indígena Cassupá é um povo de indígenas urbanos que reside em Porto Velho, capital de Rondônia, desde 1973 e antes deste período de fixação territorial eram realizados deslocamentos pela política indigenista do Estado brasileiro que causavam impactos e aumento de riscos e vulnerabilidades à população. Entre 1940-67 os Cassupá viveram em trânsito entre os Postos Indígenas firmados na área do Rio Guaporé, executando de forma livre ou forçada vários trabalhos extrativistas e projetos (construção de estradas e outros) e no final deste período são deslocados pela FUNAI e passam a residir de forma mais fixa em Porto Velho no km 5 da BR 364 em espaço anteriormente pertencente às dependências da EMBRAPA, mesmo que até o presente momento não existe nenhuma cessão formal do espaço, causando insegurança jurídica aos que ali residem. Em 1995 passam a requerer o reconhecimento étnico pela FUNAI por meio do Ministério Público e com apoio do CIMI, entre 2012 e 2013, com a construção da Usina de Santo Antônio é delimitada uma área para integrar os Cassupá às medidas compensatórias (CUNHA, 2017). Tais deslocamentos representam, assim como os casos Puruborá, Karitiana e isolados apontados por Velden (2011, 2016), enquanto movimentos e impactos causados pela política indigenista e de implementação de grandes projetos infraestruturais e energéticos para a Amazônia, o que resulta em uma reação dos povos, se reorganizando a partir da intervenção externa. A organização da OPICS (em 1997) foi fundamental não apenas para a questão de reconhecimento pela FUNAI da terra e identidade étnica, mas de documentos e de acesso a políticas específicas para os povos indígenas como o caso da saúde, assim como das questões compensatórias das UHE do Madeira, como iremos analisar neste trabalho. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apontar os principais impactos e formas de reorganização social dentro do território indígena Cassupá decorrentes da ação e reação ao processo de construção da UHE Santo Antônio. **Materiais e Métodos:** A presente pesquisa é de natureza qualitativa e utilizou do procedimento da pesquisa documental como forma de prospecção e da análise de conteúdo como forma de interpretação dos mesmos, neste último utilizamos como categorias de busca impactos, resistências e agentes do impacto. O corpus documental foi construído a partir de trabalho de campo em instituições públicas e privadas, com anuência formalizada em carta assinada pelo dirigente máximo da mesma. Foram analisados os seguintes documentos: mapa do Distrito Indígena Cassupá-Salamã, Programa de Proteção aos povos indígenas Cassupá e Salamã na área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho, Rondônia (volumes 1, 2 e 3), Estatuto social da OPICS (Organização dos Povos

Indígenas Cassupá e Salamã) e o Relatório da violência contra povos indígenas CIMI 2008 a 2018. Para compor o tecido interpretativo dos processos culturais, foram lidos e analisados artigos e relatos antropológicos de pesquisadores que se debruçaram sobre o tema. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos documentos e aplicação aos procedimentos, destacamos como principais impactos e formas de reorganização étnica para a resistência do Povo Cassupá: (a) o aumento do preço de alimentos e de moradia na cidade de Porto Velho, devido a explosão demográfica e da demanda econômica de tais elementos, impactando na economia da população, (b) divisão intensificada dos lotes dentro da terra indígena, com o início dos estudos para compensação em decorrência da UHE Santo Antônio, indígenas que haviam saído da terra voltaram e existiu um conflito interno para reorganização dos lotes, incluindo a presença de não indígenas no processo conflituoso, tal questão foi resolvida a partir da OPICS e da auto organização do povo, (c) aumento da violência em Porto Velho, sendo apontada pela equipe da Santo Antônio Energia no documento “Programa de Proteção”, tal questão colocou os indígenas em contato direto com a violência e trouxe para dentro da comunidade a cultura do crime, onde jovens passaram a ter atitudes não consideradas “aceitáveis” pela comunidade devido o contato mais intenso com pessoas de fora, levando mais uma vez à intervenção étnica para diminuir tais contatos, sendo este um impacto que ainda é sentido pela comunidade anos após as primeiras tratativas, (d) Aumento da produção de lixo e contaminação ambiental devido o aumento da densidade demográfica no território e de pessoas que estavam afastadas dos elementos tradicionais da comunidade e não indígenas, causando conflito interno no povo devido reclamações de posturas “antiambientais” de alguns membros e (e) impacto na coesão social do grupo, sendo uma consequência de todos os impactos acima, os Cassupá alegam que o aumento de pessoas indígenas e não indígenas no território levou à diminuição da harmonia grupal, fato social comum em todos os agrupamentos humanos que possuem solidariedades mecânicas ou orgânicas (conceitos de Durkheim). **Conclusão:** Conclui-se que a UHE Santo Antônio causou impactos diretos na comunidade indígena dos Cassupá de forma direta, pelo aumento da violência, do preço de objetos de uso e consumo, e de forma indireta pelo aumento da densidade demográfica no território, causado pela intenção de indígenas e não indígenas de serem indenizados pelo consórcio construtor. Ao mesmo tempo o Estado Brasileiro precisa ser arrolado como culpado devido a instabilidade territorial que causou a não demarcar os espaços tradicionais dos Cassupá como seu território atual, o espaço na EMBRAPA não é reconhecido como tradicional, sendo o povo se autodenominando como um povo em migração, o que em si é uma forma de violência decorrente da política histórica de ocupação da Amazônia, fenômeno que os Cassupá são mais um dos povos impactados, cuja vida dos seus membros é marcada por deslocamentos e violências constantes.

**Palavras-Chave:** Cassupá, Hidrelétricas, Porto Velho, Impactos.

**Agradecimentos:** Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Federal de Rondônia.

e-mail apresentador: fredsonfranca@gmail.com

e-mail orientador: rafael.andrade@saolucas.edu.br